



ITEVA

REVISTA
2022

A CAMINHO DO FUTURO

Conheça as inovações sociais, novas ações e reorganização estrutural do Iteva.

Pág. 06

ENVELHECIMENTO ATIVO E VIBRANTE

Bem-estar +60 leva tecnologia, empreendedorismo e movimento para pessoas idosas.

Pág. 22

TINHA QUE SER MULHER!

Qualificação, geração de renda e educação financeira para jovens mulheres.

Pág. 16



EDITORIAL



Nos últimos meses, quem visitou a matriz do Iteva, encontrou muitas mesas vazias. Grande parte da equipe ainda está em uma verdadeira maratona, percorrendo centenas de quilômetros, implementando projetos e instalando unidades do Iteva em três novas cidades do Ceará.

Passamos agora a atender diretamente mais de 20 mil pessoas em situação de vulnerabilidade, tendo todos os projetos sido adaptados às demandas sociais da atualidade, a cultura local de cada cidade e aos anseios da população que lá reside.

A reanálise e a melhoria contínua são práticas recorrentes no Iteva e que também englobam as diretrizes estratégicas e o gerenciamento da organização como um todo, fazendo com que anualmente apresentemos modernizações e resultados que impactam diretamente na transformação de vidas dos beneficiários e que sempre nos coloca “A Caminho do Futuro”, matéria destaque na capa desta edição (pág. 06).

Anderson Pires

DIRETOR-PRESIDENTE



Desde que iniciei no Iteva, ainda como beneficiário de um dos projetos, no ano 2000, vivenciei a criatividade no dia a dia da instituição. Livros, estudos, aulas, experimentos e tecnologias proprietárias do instituto. Em tudo há inovação, pois ela está no DNA do Iteva.

O Programa Bem-estar +60 (pág. 22), por exemplo, integra dois projetos: o Construcom e o Conectividade. Eles são sempre atualizados para proporcionar um envelhecimento ativo às pessoas idosas através da tecnologia, assegurando sua autonomia e independência, levando qualificação, fortalecimento de vínculos, atividades intergeracionais e ginástica mental, física e social, que impacta positivamente na vida familiar e comunitária.

Uma das inovações do projeto Construcom deste ano, está vinculada ao estágio e a prática produtiva após a finalização dos cursos formativos, onde idosos e seus familiares vivenciam a construção de casas com tecnologia sustentável, que serão disponibilizadas para a moradia de idosos que antes não podiam falar, mas agora podem: eu tenho onde morar (pág. 18).

Com os projetos voltados ao público infanto-juvenil, não tem sido diferente. O projeto Professores Digitais (pág. 26), que qualifica docentes na arte de elaborar aulas digitais com recursos multimídia, utiliza metodologias ativas de educação e storytelling para potencializar o processo educativo e fazer do aluno o protagonista disso.

O Curso Técnico em Multimídia (pág. 25), realizado em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará, aumentou o número de escolas e utiliza agora aplicativos e plataformas web com inteligência artificial e machine learning, preparando profissionais que estão entre os mais disputados.

O projeto CDF - Cidadão do Futuro (pág. 28), retoma as atividades teatrais, realizando espetáculos que levam conhecimento e cultura para alunos da escola pública, além de desenvolver competências socioemocionais e trabalhar as habilidades STEAM, através de kits educativos com livros, jogos, cadernos de atividades e experiências em LabTecs, laboratórios com diferentes tecnologias para proporcionar vivências ricas e transformadoras.

E as novidades não ocorrem apenas em atividades já existentes. Um novo projeto foi lançado e vem dando o que falar: o Empodera Mulher (pág. 16), onde adolescentes de 15 a 17 anos estão recebendo formação profissional, mentoria e fomento ao empreendedorismo.

As atividades e resultados apresentados nessa revista coadunam com a missão do Iteva de impulsionar o desenvolvimento para que vidas sejam transformadas. Além das ações diretas com os beneficiários, também fomentamos o potencial de outras organizações do terceiro setor, através de conhecimento, mentoria e, agora, franquias sociais (pág. 12).

Em especial, destaco a importância dos parceiros e investidores sociais que contribuem com as ações e projetos desenvolvidos no Iteva e que alcançam a população que mais precisa. Estas empresas, em comum, estão comprometidas com uma sociedade mais justa e com oportunidades (pág. 31). E um desses parceiros vem contribuindo com o ensino superior de jovens cearenses, transformando em realidade o sonho de tornarem-se universitários (pág. 30).

Aproveito para reconhecer o trabalho e a competência que vem sendo implementada pelo time operacional do Iteva e o importante comprometimento dos parceiros públicos e privados. É a colaboração de todos que vêm contribuindo para a expansão e o sucesso das ações.

BOA LEITURA!

Conheça nossa missão

Associar tecnologia e conhecimento, para fomentar o potencial humano e das instituições, impulsionando o desenvolvimento, a autonomia e a justiça social, transformando a vida das pessoas.

Visão

Ser referência no desenvolvimento de soluções sociais e negócios de impacto social, sustentável e inovadores.



06

A caminho do futuro. Sempre!

12

Conhecimento para o terceiro setor e franquia social

18

Eu TENHO onde morar

16

Tinha que ser mulher!

22

Programa Bem-estar +60: envelhecimento ativo e vibrante, agora em mais municípios.

EXPEDIENTE

Essa revista foi integralmente produzida, editorada e diagramada pelas talentosas e criativas pessoas que compõem a equipe do Iteva.



Institucional

Fábio Beneduce
Anderson Pires
Vanessa Belém
Thais Lopes



Administrativo-financeiro

Miguel Lima
Luiz Davi
Samara Gomes
Wender Menezes

26

**Mais professor
no digital**

30

**FB UNI e Iteva,
uma parceria de
nível superior!**

25

**O profissional que
toda empresa quer**

28

**Uma porção de
Cultura, um punhado
de Tecnologia e
muita Diversão**

31

**Investidores
Sociais: sem eles
nada seria possível!**



Design Gráfico

Israel Oliveira Elias Mesquita
Gabriel Sousa Luana Fernandes
Alicia Franklin Rayane Rodrigues



Audiovisual

Ádrian Teixeira
Vinícius Silvestre
Victor Cruz



Engenharia e Infraestrutura

Tays Holanda Marcele Setubal Gilcélio Ferreira
Jonas Alves Diego Ferreira José Rodrigues
Leandro Barros Carlos Ernesto Antônio Clébio
Cleilton Estevam José Ítalo Mardonio de Abreu
Emanuel Bertosa José Airton Delmares Nascimento



Anjos a Serviço

Natália da Silva
Conceição Alves

A CAMINHO DO FUTURO. SEMPRE!

Com maturidade e planejamento o Iteva reorganiza sua estrutura, alinhando propósito, inovação e a contínua busca por resultados sociais que transformam vidas.

Em time que está ganhando se mexe sim. Este pensamento, desde o início em 1993, conduz a organização e provoca no time Iteva a busca da melhoria contínua e de inovações em tudo o que é realizado. No último ano, por exemplo, sementes foram lançadas em três novos municípios, ampliando sobremaneira o número de beneficiários. Agora, novos modelos de ação, estafe de gestão, parcerias e propostas de soluções sociais estão entre as inovações idealizadas. Há muito por vir!

Num mundo que está em constante mudança, seja nos negócios, nas tecnologias e até mesmo nos seres vivos, que nunca param de se transformar, fica para trás quem não se movimenta e se reinventa. Ainda mais diante de situações imprevistas que impactam em mudanças em todos os setores, como a pandemia e a oscilação econômica mundial, torna-se essencial que as organizações estejam atentas às oportunidades de se reinventarem e de modernizarem suas propostas e metodologias.

Breve histórico

Tudo começou em 1993 com o casal Fábio Beneduce e Vanessa Belém que, morando num sítio em Aquiraz-CE, começaram a desenvolver soluções tecnológicas para suas necessidades e, paralelamente viram a oportunidade de levar conhecimento científico para a sociedade como um todo, mas com um olhar especial para a comunidade do seu entorno. Conforme as ações se desenvolviam, foram se juntando profissionais com expertises em diversas áreas, dando forma à instituição que ora nasce.



A inovação e a criatividade estão no DNA do Iteva. O crescimento, tanto em resultados como territorialmente, é fruto de um amadurecimento que vem ocorrendo nestes 29 anos. No entanto, quem olha para o Iteva hoje, estruturado, com diversos projetos bem-sucedidos e apoiado por grandes empresas, nem imagina como foi seu início há quase três décadas. Nem o começo das atividades tem uma data específica. Na realidade o Iteva foi nascendo gradualmente e, em sua primeira fase, se desenvolveu de forma orgânica.

Como decorrência dos experimentos científicos realizados no Iteva, destacam-se as seguintes ações:



01

participação nos estudos que culminaram na implantação dos primeiros parques eólicos comerciais do país;

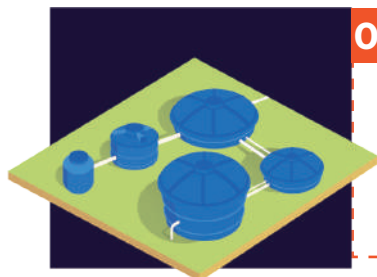
02

no projeto de cata-ventos com acionamento pneumático para bombeamento d'água;



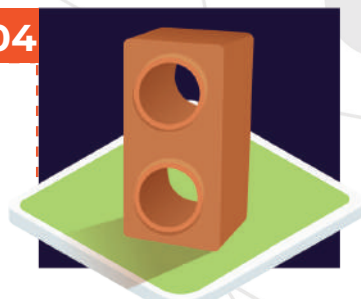
03

na concepção de sistemas de tratamento e reúso da água do esgoto residencial (águas cinzas e águas negras);



04

na adequação dos conceitos da construção com tijolos solo-cimento para as condições regionais;



05

no desenvolvimento de um domo geodésico autoportante único no mundo;



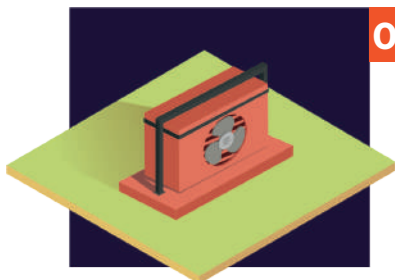
06

na implantação do primeiro provedor social do Brasil, proporcionando sinal de internet para escolas, alunos e organizações sociais;



07

e no estudo e desenvolvimento de sistema de refrigeração por termoacumulação utilizando radiadores automotivos em parte do processo.



Na **área social**, a primeira década foi de ações pontuais e somente com a comunidade local. A partir de 2003, os projetos passaram a ser mais estruturados e continuados, com maior abrangência, definição de objetivos, estratégias, metas e foco em resultados; primeiramente com dedicação ao público adolescente e jovem, na sua inserção no mundo das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), com forte viés para o mercado de trabalho. Gradualmente foram sendo concebidos outros projetos e programas voltados para crianças, adolescentes e jovens, nos campos educacional, formativo, cultural e comportamental.

No campo educacional formativo de ensino médio, firmamos parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Ceará, onde levamos para as Escolas de Ensino Profissional o **curso Técnico em Multimídia**, totalmente desenvolvido e sistematizado pelo Iteva. Hoje, é um dos cursos mais procurados e que mais oferece empregabilidade nas escolas em que foi implantado.

Para o ensino fundamental, desenvolvemos os projetos **CDF – Cidadão do Futuro** e **Professores Digitais**, onde trabalhamos em estreita parceria com as secretarias de educação nos municípios onde atuamos.

As parcerias com secretarias de educação (do Estado e municipais) permitiram a escalabilidade dos nossos projetos, ampliando significativamente o número de beneficiários e o impacto das nossas ações.

Em 2019, iniciamos a atuação com o público idoso. O primeiro projeto foi o **Construcom**, que capacita na produção de tijolos solo-cimento (tijolo ecológico) e seus processos construtivos. Em princípio, a primeira reação é de surpresa em colocarmos pessoas idosas na produção de tijolos e na prática da construção civil, no entanto, todo o processo é adequado para a condição física, intelectual e motora deste público. Esta ação teve sucesso imediato, e nos impeliu para desenvolvermos outras iniciativas.

No ano passado, começamos o **Conectividade+60**, que leva conhecimento àqueles com mais de 60 anos no uso de smartphones. Novamente acertamos em cheio! Num mundo digital, onde quase tudo pode ser feito via aplicativos, a maioria dos idosos estão excluídos destas benesses. O Conectividade+60 vem mudando esta realidade com a inclusão e o letramento digital dos mais velhos.

Neste ano, ampliamos os nossos recortes sociais com o projeto **Empodera Mulher**, que tem o objetivo de proporcionar atividades e desafios que auxiliem no progresso de busca pelo autoconhecimento a partir do viés de empoderamento feminino, com a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação, promovendo a qualificação profissional através de exercícios e práticas de forma personalizada e que estimulem a independência emocional e financeira.



TÉCNICO EM MULTIMÍDIA



Professores Digitais



PROJETO CONSTRUCOM



PROJETO CONECTIVIDADE +60

empodera MULHER

O fomento a **negócios sociais** é outro ponto alto do Iteva. Na realidade, os projetos sociais foram impulsionados por um negócio social, que nasceu por um acaso: o Iteva, desde os anos 1990, sempre teve bons materiais de comunicação, destacando-se as apresentações PowerPoint. Certa ocasião, em 2003, ao ser apresentado um projeto no Sebrae-Ce, o interlocutor, encantado com os slides, pede ajuda na elaboração de uma apresentação para ele; em seguida vem outros pedidos da direção do Sebrae para fazermos alguns PPTs para a instituição. Surge, então, a ideia de formarmos jovens da nossa comunidade na elaboração de apresentações comerciais... nascia ali o Projeto Midiacom, que inicialmente tinha o caráter de negócio. Ou seja, os negócios sociais são uma das principais vertentes do Iteva e fomentadores de alguns dos nossos projetos sociais.

Hoje, os negócios sociais incubados e acelerados no Iteva têm como sócios-proprietários ex-beneficiários das ações sociais, onde eles aplicam em suas empresas os conhecimentos técnicos e a filosofia de trabalho adquiridos nos projetos e, além de apresentarem um ótimo potencial de desempenho comercial, ainda contribuem com as ações do Iteva como fornecedores de serviços altamente especializados. Como destaque temos:

Kria Design Studio

assumiu os negócios de produção de comunicação digital que originou o Projeto **Midiacom**, ou seja, apesar de ser uma empresa nova, já nasceu com a larga bagagem adquirida ao longo de duas décadas de comunicação digital do Iteva.



TSC CONSTRUÇÕES

TSC Construções

especializada na produção de tijolos solo-cimento (tijolo ecológico) e seus processos construtivos. Esta empresa realiza todas as obras do Iteva e também está no mercado construindo casas com alto padrão de qualidade.



Wylo Consultoria e Finanças Empresariais

presta serviços na área de gestão empresarial, mais especificamente em finanças e em contabilidade. A proposta é justamente uma transformação no negócio a partir de um olhar técnico e do uso de ferramentas de BI - Business Intelligence. O foco são os micros negócios e, por terem experiência nos processos financeiros e contábeis do Iteva, esta empresa também tem forte potencial para operar junto ao terceiro setor.



Produtora Ninho de Ideias

uma empresa voltada para produções audiovisuais e sistemas de mídia, desde a concepção do projeto, passando pela roteirização, produção, filmagem, edição final e distribuição em plataformas digitais próprias e de terceiros.



Scriple Desenvolvedora de Softwares

este negócio surgiu devido à precisão do Iteva em possuir ferramentas de gestão específicas às suas operações. Desse modo, foi estruturado um grupo para realizar pontualmente algumas atividades. Ocorre que as soluções trazidas ao Iteva viabilizaram em 2014 o surgimento da empresa para atuar para o mercado como um todo.

Num dado momento, devido à importância do Iteva no cenário regional, foi percebido ser altamente relevante sua participação em **políticas públicas**, sobretudo na composição dos conselhos de direitos. Assim, o Iteva, tem assento em conselhos municipais de Assistência Social, da Criança e do Adolescente, da Pessoa Idosa e da Mulher; em âmbito estadual participou por duas gestões do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Como o Iteva é uma organização expoente, naturalmente tornou-se uma forte **liderança no fortalecimento do 3º setor**, promovendo eventos para o compartilhamento e disseminação de conhecimentos e boas práticas. Com isso costurou parcerias com outras organizações da sociedade civil, com o Governo do Estado, com prefeituras, com o Conselho Regional de Contabilidade e com conselhos de direitos estadual e municipais.

Devido à nossa íntima atuação com os procedimentos na aplicação de **recursos incentivados**, o Iteva se notabilizou pela sua organização, seriedade e agilidade, sempre com próxima relação burocrática com os órgãos públicos pelos quais os processos transpassam. Desta forma, acabamos por nos tornar consultores de outras organizações do terceiro setor para elaboração de projetos impactantes, suas estratégias de captação e a prestação

de contas; assim como de prefeituras para transferência de conhecimento na formação e atuação de conselhos, na estruturação de fundos municipais e no fluxo dos processos para que as operações com recursos incentivados sejam mais ágeis sem, contudo, deixarem de ser transparentes.

Ao longo destes 29 anos de atuação, o Iteva se notabilizou pelos projetos impactantes e de resultados efetivos e duradouros. Como consequência dessas ações foram distribuídas 152.710 **publicações** e elaboradas 173 **videoproduções**, de cunhos científico, educacional, social, cultural e informativo.

Toda esta trajetória de sucesso em boas práticas sociais não foi adquirida somente no aprendizado na tentativa e erro; conforme nos destacávamos passamos a receber **consultorias pro-bono** de grandes empresas que, com sua visão global e vasta experiência profissional, colaboraram sobremaneira com o desenvolvimento e crescimento da nossa organização. Destacamos aqui o programa S2B – Students for Business da Microsoft; o Pro-Bono Accenture; o Corporate Service Corps da IBM; o Global Leadership Corps da FedEx; o Impact Local Brasil 2021 da 3M; e o Pro Bono Consulting da Dell Technologies.

Expansão territorial

Tudo teve início em Aquiraz-CE e, gradualmente, algumas das ações foram levadas para Fortaleza e, pontualmente, para outras cidades, até que, por provocação da Prefeitura Municipal de Eusébio, “fincamos bandeira” lá também.

A unidade Iteva Eusébio que está sendo construída tem 1,6 mil metros quadrados de área útil, distribuídos em 3 pavimentos e conta com área de exposição, estúdio, salas de trabalho e reunião, laboratórios, área de eventos, refeitório e espaços multiuso. Logo estará inaugurada e proporcionando todos os equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades e ações realizadas junto aos beneficiários e à comunidade.

A unidade, que também abrigará a coordenação e as equipes de trabalho, terá como maior destaque a proposta de ofertar espaço colaborativo para aqueles que aspiram ou que já pertençam a negócios, organizações ou projetos sociais. A ideia é tornar o Iteva um hub que fomenta transformações sociais através de cooperação, tecnologia, relacionamentos, qualificação técnica e pensamento criativo. Além do compartilhamento de infraestrutura, recursos humanos e materiais, algumas das propostas poderão ser incubadas pelo Instituto, que passará a oportunizar maior dedicação, estímulos e incentivos durante a gestação, o nascimento, o desenvolvimento e a aplicação das soluções sociais criadas.

Com atuação permanente em três municípios e esporadicamente em outros territórios, ganhamos experiência e, provocados por alguns dos nossos parceiros investidores, passamos a selecionar três outros municípios para expandirmos nossas práticas sociais. Desta feita, neste ano passamos a atuar em Itaitira, Beberibe e Horizonte (todos no Ceará) com o propósito de aprendermos a replicar com eficiência as ações do Iteva para, em breve, desenvolvermos um plano de crescimento mais ousado, mas, com toda segurança operacional, institucional e legal.

Com toda “bagagem” adquirida ao longo de sua trajetória de quase três décadas de boas práticas, o Iteva se prepara agora para expandir para além das fronteiras do Ceará, desta vez em parceria com OSCs – Organizações da Sociedade Civil de outras partes do Brasil, onde nossos projetos sistematizados seguirão no formato de franquia social (ver matéria à página 12).

Nesta história, que beira trinta anos, não foi deixado de aproveitar oportunidades, que muitas vezes vinham disfarçadas de problemas. No entanto, todas sempre estiveram alinhadas à missão e ao propósito do Iteva.

No terceiro setor que, via de regra, é movido principalmente pela paixão, nem sempre se dá prioridade para uma gestão profissional. Também no Iteva a principal motivação é a paixão sem, contudo, deixarmos de dar especial atenção à **excelência na gestão e foco nos resultados**. A direção do Iteva é exercida em sua maioria por profissionais oriundos de seus projetos de base, o que dá um forte sentimento de pertence, tanto que nosso lema é “**isso aqui é nosso**”. Estes profissionais formam um time competen-

te e especializado em terceiro setor, fortalecendo nossas ações e contribuindo na sua contínua evolução.

A organização cresceu, se solidificou e chegou o momento dos fundadores Fábio e Vanessa “passarem o bastão”, num **processo sucessório** com maturidade: idealização e preparação, troca de dirigentes e perspectivas para o futuro.

Cada vez mais, a sucessão tem se tornado relevante e fundamental para o futuro das instituições, ainda mais, se considerarmos os indicadores segundo os quais cerca de 80% das empresas brasileiras não contam, efetivamente, com um processo estruturado e efetivo de identificação e formação de lideranças visando à sucessão. Imagine no Terceiro Setor!

O Iteva desde sua constituição visa a continuidade, pois seus fundadores acreditam que uma OSC, uma empresa, só se perpétua com sustentabilidade e processo sucessório. Tanto que chamamos de “Pratas da Casa” os adolescentes que começaram no projeto social, se desenvolveram e hoje são líderes e referência para os que chegam. Conseguimos ao longo dos anos um time 100% comprometido, todos se empenham ao máximo para entregar bons resultados e aumentar as chances de crescimento da organização com uma boa gestão dos recursos e projetos. Por isso, é fundamental incluir e engajar a equipe, mantendo os colaboradores informados e partícipes dos passos da transição e do escopo de trabalho. No entanto, é o sentimento de pertença e da efetiva atuação e presença daqueles que fazem o Iteva que propiciou a nossa chegada até aqui e o vislumbre do horizonte por vir.

Isso aqui é nosso!

Certa vez, em 2009, durante uma visita que diretores das escolas públicas faziam ao Iteva, chamou a atenção de todos a organização dos espaços, a limpeza dos ambientes, a preservação dos móveis e equipamentos do Iteva e, sobretudo, a dedicação e atenção investida pelos alunos durante a aula que estava sendo ministrada.

Sem entender o porquê da diferente atitude daqueles estudantes quando estão na escola, se comparado ao visto no Iteva, um dos diretores questionou: por que esses alunos, que são também nossos estudantes, protegem e conservam o patrimônio do Iteva, mas não o fazem com o patrimônio da escola. Sem pensar duas vezes, o coordenador do Iteva interrompeu a aula e pediu que os alunos respondessem à pergunta: galera, vem cá, por que vocês cuidam de tudo aqui? E a resposta uníssona foi: porque isso aqui é nosso!

Desde a entrada, todos estudantes são “contaminados” com a cultura Iteva, e aprendem que infraestrutura, pessoas e recursos estão disponíveis para todos. Eles devem aproveitar e salvaguardar tudo, assim como fizeram os alunos que os antecederam. Assim, histórias e momentos são compartilhados, sendo todos mentores, o que acaba por demonstrar tanto os objetivos e metas traçados pela organização, quanto o cuidado empreendido por cada colaborador Iteva.

Não são produtos, histórias ou incidentes que têm um poder transformador. São pessoas! Pessoas inspiram sonhos, criam universos de possibilidades e novos caminhos. Pessoas alteram rumos, impactam vidas e provocam mudanças na sociedade. Pessoas fazem história. Impulsionar pessoas é a essência do Iteva.

CONHEÇA A FAMÍLIA **ITEVA**

Composta por sócio-fundadores, associados, colaboradores e prestadores de serviço

INSTITUCIONAL



Fábio Beneduce



Anderson Pires



Miguel Lima



Samara Gomes



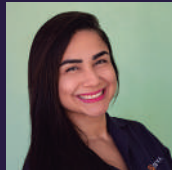
Ádrian Teixeira



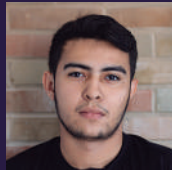
Vinícius Silvestre



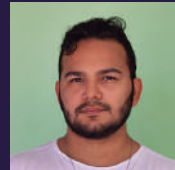
Vanessa Belém



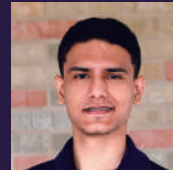
Thais Lopes



Luiz Davi



Wender Menezes

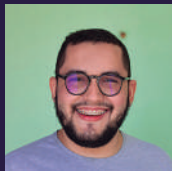


Victor Cruz

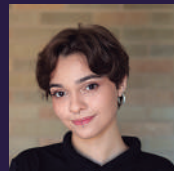
DESIGN GRÁFICO



Israel Oliveira



Gabriel de Sousa



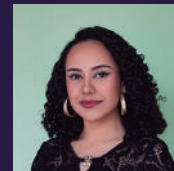
Allicia Franklin



Elias Mesquita



Luana Fernandes



Rayane Rodrigues

ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA



Tays Holanda



Jonas Alves



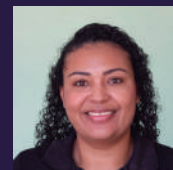
Leandro Barros



Cleilton Estevam



Emanuel Bertosa



Natália da Silva



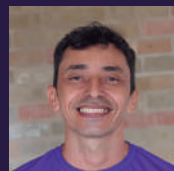
Conceição Alves



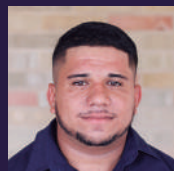
Marcele Setubal



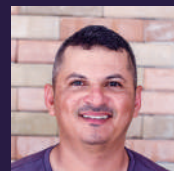
Diego Ferreira



Carlos Ernesto



José Ítalo



Delmares Nascimento



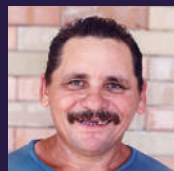
José Airton



Gilcélcio Ferreira



José Rodrigues



Antônio Clébio



Mardonio de Abreu

ANJOS A SERVIÇO

Conhecimento para o terceiro setor e franquia social

O Iteva cresceu, expandiu as ações e se solidificou como instituição, agora começa a disseminação de seus projetos e seus processos de gestão em forma de franquia social e mentorias.



Conforme o Iteva foi se sobressaindo, fruto de seus bons resultados, outras organizações da sociedade civil – OSCs passaram a nos procurar com o intuito de obterem informações sobre nossas práticas. Mas, de longe, o maior questionamento sempre foi como se faz para captar recursos?

ORA, A CAPTAÇÃO DE RECURSOS É UMA CONSEQUÊNCIA DE DIVERSOS FATORES:

01



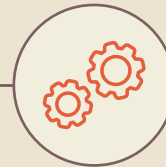
Projeto bem elaborado

02



Conceito inovador

03



Boa execução operacional

06



Prestação de contas metódica

05



Métricas de resultados

04



Gestão eficiente dos recursos

A soma destes seis princípios básicos dá os elementos para se procurar os investidores sociais com algo consistente para obtenção de apoio financeiro. Só que, para se chegar nos investidores ainda é preciso observar mais dois princípios:

07



**Comunicação
direcionada**

08



**Rede de
relacionamento**

Lembrando ainda que, cumprindo todos estes pré-requisitos passamos a obter sucesso num processo gradual, que se retroalimenta ano após ano num círculo virtuoso. No entanto, a falta ou déficit, de qualquer um destes oito princípios tornam a empreitada “capenga”.

Chegava a ser constrangedor ouvirmos a pergunta de como obter recursos vinda de instituições de pequeno porte, que, na grande maioria dos casos:

1 - não conseguem uma boa elaboração de projeto

2 - reproduzem atividades sociais da década de 90, sem inovação

3 - não possuem estrutura operacional

4 - não entendem de gestão financeira

5 - não obtém resultados transformadores efetivos

6 - não tem conhecimento financeiro ou contábil

7 - não possuem materiais de comunicação

8 - não tem a menor articulação



Ou seja, faltava-lhes tudo ou quase tudo para chegar à mesa de negociação no “mercado financeiro social”.

As organizações nos procuram com a esperança de conseguirem a “bala de prata” para captar recursos, e, ao explicarmos todos os processos, etapas e princípios, percebemos nas expressões dos interlocutores a sensação de tomar um “balde de água fria”, pois eles, ao contrário de estarem num círculo virtuoso, estão aprisionados num círculo vicioso.

Sensíveis aos anseios das organizações irmãs de menor porte, e às suas enormes carências, nós do Iteva levantamos mais uma bandeira, a do **fortalecimento do terceiro setor**. E, para isso, fomos avançando com diversas ações e atividades em uma frente ampla.

A nossa organização há mais de quinze anos tem participação efetiva em políticas públicas com nossos projetos e, sobretudo, na composição de conselhos municipais como os de Assistência Social, da Criança e Adolescente, da Pessoa Idosa e da Mulher, e, em âmbito estadual, do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente. Nestes conselhos, além de deliberarmos sobre os assuntos pertinentes a cada um deles, também levamos a causa do fortalecimento do terceiro setor, haja vista que as ações de políticas públicas nestas áreas são realizadas pelos governos (federal, estaduais e municipais) e também pelas organizações da sociedade civil (OSCs), e estas precisam estar mais fortes e preparadas para a efetividade de seus trabalhos.

O acento nos conselhos que deliberam sobre políticas públicas nos propiciou maior argumentação com agentes públicos na defesa dos interesses das OSCs e seus propósitos, numa verdadeira ação de advocacy.



Seminário Compartilhando Saberes com o Terceiro Setor

Paralelamente, passamos a organizar encontros coletivos com as organizações do terceiro setor para discutirmos ações conjuntas, trocas de experiências e propostas de fortalecimento. Foram diversas reuniões até culminarmos no **“Seminário Compartilhando Saberes com o Terceiro Setor”**. Realizado no Centro de Eventos do Ceará, reuniu mais de 1.000 pessoas de todos os municípios do Estado e, contando com a presença do governador e de diversos secretários de estado, foi o maior evento destinado às organizações da sociedade civil no Ceará.

Ainda como forma de levar conhecimento amplo e abrangente, criamos a BemTeVi – a TV do bem, onde produzimos diversos materiais audiovisuais com informações, dicas e entrevistas com atores do cenário social.

Visando atender às necessidades de gestão dos nossos projetos, a área de desenvolvimento de software do Iteva criou o SISGER – Sistema Gerenciador de Projetos Sociais. Este produto auxilia em uma boa execução operacional, na gestão eficiente dos recursos e na prestação de contas adequada à legislação vigente (princípios básicos 3, 4 e 6 citados na página 12).

Colaborando com as OSCs da nossa região, passamos a disponibilizar o acesso ao SISGER juntamente com capacitações para seu melhor uso. Logo no início da



pandemia, quase todas as organizações tiveram suas atividades paralisadas, mas o Iteva não parou, pois o SISGER permitiu que a nossa equipe em home office operasse boa parte dos processos. Visto isso, liberamos o acesso gratuito ao programa para qualquer organização do Brasil, e a adesão foi maciça.

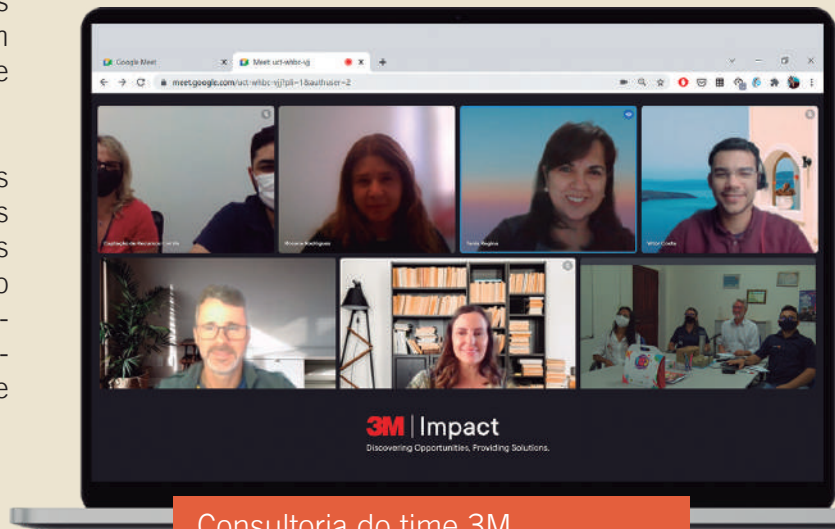
Apesar de todos nossos esforços em fortalecer as organizações com processos de gestão mais eficientes, os conceitos 1- projeto bem elaborado e 2- conceito inovador, ainda são os maiores “gargalos” das entidades. Ou seja, as OSCs têm a necessidade de evoluir para cumprir seu papel social de forma eficiente e eficaz, mas nem sempre conseguem sair do “lugar comum” com seus projetos; já o Iteva tem projetos estruturados, inovadores, testados e eficazes. Vimos aí uma grande oportunidade de expandirmos as ações do Iteva, transformando nossos projetos em franquias sociais, tendo como foco as instituições que querem contribuir com a sociedade, mas não dispõe de projetos de resultados.

No primeiro semestre deste ano, em 2021 recebemos a **consultoria pro bono do Programa Impact da 3M**, com o objetivo de nos auxiliar no planejamento para tornar nossos projetos “franqueáveis”. Com isso, contamos com a visão de executivos experientes e com visão global, que contribuíram sobremaneira para a estruturação de um plano de franquia abrangente e consistente.

As organizações que adquirem as franquias sociais Iteva contam com todos os manuais e assessorias para a execução dos projetos, contemplando todas as etapas: a) captação de recursos; b) treinamento da equipe; c) disponibilização das publicações, materiais e plataformas Iteva; d) divulgação; e) articulações e parcerias; f) monitoramento na execução; e g) prestação de contas.

Mesmo havendo a disponibilização das franquias sociais Iteva, haverá organizações que poderão não se interessar por estes produtos, mas que ainda carecem de conhecimento para seus próprios projetos. Pensando neste público, está sendo estruturado um pacote de ações para transmitir conhecimentos que propiciem às instituições evolução nos oito princípios básicos, e, com isso, crescerem e se fortalecerem para levarem mais benefícios sociais para a população deste país tão carente.

Dentre as ações que virão no próximo ano estarão workshops presenciais a serem realizados nas diversas regiões do Brasil, onde levaremos as expertises do Iteva acumuladas ao longo de quase três décadas.



Consultoria do time 3M com a equipe do Iteva

Outra ação será a reestruturação da plataforma BemTeVi, com novos conteúdos e maior interação com os usuários.

Em suma, somos uma organização da sociedade civil que vem cumprindo seu papel social com seus projetos impactantes e eficazes. Chegou a hora de compartilharmos nossos conhecimentos com mais organizações em mais territórios, assim ampliaremos ainda mais nossos propósitos e anseios de um país e mundo melhores.



TINHA QUE

SER MULHER!

Projeto Empodera Mulher leva qualificação profissional, empoderamento econômico e fomento ao empreendedorismo.

SÓ ELAS MESMO PARA FAZEREM TANTO!



Na região metropolitana de Fortaleza, à 40 km da capital, fica o município de Horizonte, no Ceará. Mesmo sendo tão jovem, tendo sido emancipada há 33 anos apenas, a cidade se destaca como um dos principais polos industriais da região e no crescente desenvolvimento social e econômico. Horizonte também abriga o mais novo projeto do Iteva, o **Empodera Mulher**, que propicia às jovens da cidade oportunidades efetivas de transformação de vida, através de formações técnicas, geração de renda e do empoderamento pessoal e econômico.

O termo empoderamento está em bastante evidência. Ele pode ser entendido como uma ação ativa de tornar-se “poderoso”, não para atingir níveis de superioridade, mas como sinônimo de emancipação pessoal, domínio sobre a própria vida e conscientização de capacidades e potencialidades.

Embora costume ser atrelado exclusivamente à luta pela igualdade feminina, esse movimento não se restringe unicamente a questões de gênero. Os princípios do empoderamento abrigam atitudes indispensáveis e fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa (veja quadro Princípios de Empoderamento das Mulheres).

Importância do movimento

Em qualquer sociedade encontramos diferença entre o que é esperado, prestigiado e permitido para uma mulher, e o que é esperado, prestigiado e permitido para um homem. O impacto causado por essas diferenças atinge de modo emblemático todas as fases da vida, podendo propiciar desigualdade na educação, saúde, acesso a oportunidades de trabalho, desenvolvimento profissional, na vida em família e no bem-estar pessoal.

A consolidação e o reconhecimento do papel da mulher nas famílias, no mercado de trabalho e na sociedade é crescente em todo o mundo, no entanto, ainda existem barreiras a serem superadas que atrapalham o progresso socioeconômico brasileiro.

A extinção do assédio, as condições igualitárias de salário entre homens e mulheres que desempenham a mesma função, o estímulo para ampliar a presença feminina em cargos de liderança, entre outras indispensabilidades, são exemplos de paridade de tratamento que precisam ser alcançados, pois propiciam a constituição de economias fortes e sociedades mais estáveis, justas e proporcionando uma melhor qualidade de vida para todos.

Alcançar a igualdade compreende uma variabilidade de fatores e conquistas que gradualmente são acrescentados ao fluxo histórico. Mas o que é igualdade? Como no postulado aristotélico, define-se em tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais.

Nessa perspectiva, para que a igualdade aconteça, é necessário que se pleiteie direitos e “tratamentos diferenciados” para uma reparação histórica do que se definem ser divergências de gênero, tendo a finalidade de alcançar a justiça social. E as alternativas alvorecem.

Ao longo dos anos, empresas têm buscado promover a diversidade e a inclusão, ampliando a participação da mulher no ambiente corporativo. Para potencializar e acelerar esta trajetória, movimentos e organizações sociais vêm desenvolvendo ações comprometidas em promover a equidade de gênero com o aumento da participação delas como protagonistas nas ideias, ações e soluções desenhadas.



Essa é a proposta do Projeto **Empodera Mulher**: promover oportunidades que despertem um intenso desenvolvimento do empoderamento pessoal entrelaçado ao empoderamento econômico, assegurando ações que contribuam com o reconhecimento e a valorização dos direitos da mulher, formações técnicas e geração de renda a jovens mulheres.

Para tornar-se uma pessoa mais empoderada, existem diferentes maneiras para que isso aconteça. E a educação continuada é uma delas, afinal, ela contribui para a construção de novos conhecimentos e aprimoramento de habilidades – o que gera autonomia e consciência de poder.

É importante lembrar que a profissionalização é fator indispensável no empoderamento. Por isso, o Empodera Mulher objetiva capacitar essas jovens, por meio de formações técnicas e do fomento ao empreendedorismo.

Feito por mulheres, para mulheres

O projeto piloto atenderá inicialmente 24 beneficiárias, mas elas não são as únicas mulheres do curso. Todo o sistema capacitacional é operado por elas: educadoras sociais. A finalidade é provocar maior engajamento, compartilhamento de experiências, troca de ideias e, principalmente, inspiração. Por isso, foi escalado um timeço do Iteva: filósofa, assistente social, fotógrafa, designers!

Homens entram? Sim, mas como palestrantes, que serão convidados (assim como outras mulheres), para compartilhar experiências profissionais e dar dicas e truques nos negócios, na carreira e no projeto de vida.

Perspectivas de futuro

Empoderar as mulheres para que participem integralmente de todos os setores da economia e em todos os níveis de atividade econômica é essencial para construir economias fortes, estabelecer sociedades mais estáveis e justas, atingir os objetivos de desenvolvimento, sustentabilidade e direitos humanos internacionalmente reconhecidos.

O Iteva enxerga, nessas alunas, a oportunidade de preparar jovens para que sejam quem elas quiserem ser, quebrando estigmas da sociedade sobre o que é ser mulher, tanto profissional como socioemocionalmente, e se comprometendo com suas escolhas. E é só o começo. A meta é que, a cada edição do projeto, mais e mais Trilhas de Aprendizagem sejam traçadas, propiciando diversas e inovadoras opções de capacitação, e levar este projeto para novos municípios.

A partir do ponto de vista de Vitor Hugo, poeta e dramaturgo francês, parece ser irreversível o progresso de evolução quando se trata de autonomia feminina: “nenhum poder na Terra pode parar uma ideia cujo tempo chegou”. E o tempo chegou!

Princípios de Empoderamento das Mulheres

Em 2010, a ONU lançou estes princípios, a fim de pôr em prática seus propósitos para um mundo melhor:

01 LIDERANÇA:

Estabelecer uma liderança corporativa de alto nível para a igualdade entre gêneros;

02 IGUALDADE DE OPORTUNIDADE, INCLUSÃO E NÃO DISCRIMINAÇÃO:

Tratar todos os homens e mulheres de forma justa no trabalho – respeitar e apoiar os direitos humanos e a não discriminação;

03 SAÚDE, SEGURANÇA E FIM DA VIOLÊNCIA:

Assegurar a saúde, a segurança e o bem-estar de todos os trabalhadores e trabalhadoras;

04 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO:

Promover a educação, a formação e o desenvolvimento profissional para as mulheres;

06 DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E PRÁTICAS DA CADEIA DE FORNECEDORES:

Implementar o desenvolvimento empresarial e as práticas da cadeia de abastecimento e de marketing que empoderem as mulheres;

07 ACOMPANHAMENTO, MEDIÇÃO E RESULTADO:

Medir e publicar relatórios dos progressos para alcançar a igualdade entre gêneros.

05 LIDERANÇA COMUNITÁRIA E ENGAJAMENTO:

Promover a igualdade através de iniciativas comunitárias e de defesa;

EU TENHO ONDE *morar*

Projeto social, em parceria com municípios, possibilita moradia digna: casa de qualidade, com acesso a infraestrutura, serviços públicos e esperança.



Eternizado por Dorival Caymmi, a música “Eu não tenho onde morar”, que continua com o refrão “é por isso que eu moro na areia” é realidade para muitos brasileiros. O número de habitações inadequadas ou que não proporcionam condições de moradia, ultrapassam os 30 milhões, segundo a Fundação João Pinheiro (2021). Mas, com inovação social, tecnologia e a parceria entre o Iteva, governos e empresas, estão sendo oportunizadas soluções concretas e criativas, com potencial de transformar a vida da população mais vulnerável.

Ter uma moradia, ultrapassa a simples oferta de um teto sobre a cabeça. Ela é algo central na vida de cada pessoa e desempenha um papel estruturante, influenciando e impactando diretamente na saúde, educação e no acesso às oportunidades de desenvolvimento. Porém, não são todos que conseguem chamar de lar, o local onde moram.

O número de habitações inadequadas ou que não proporcionam condições de moradia, ultrapassam os 30 milhões

Uma casa que não tem condições desejáveis de habitação, é longínqua ou que não possibilita o acesso a hospital, escola e transporte público, ou ainda, em um bairro sem acesso aos serviços públicos básicos, como água, energia e coleta de lixo, é uma casa inadequada à moradia e que dificulta o desenvolvimento humano, econômico e social daqueles que ali vivem. Residências como estas apresentam-se aos montes, espalhadas pelo país, e perpetuam um ciclo perverso de sofrimento e pobreza.

Mesmo a moradia sendo um direito social assegurado na Constituição Federal do Brasil, os governos, que possuem a competência para promover programas de construção e de melhoria de residências, sozinhos não terão êxito para solucionar os graves e numerosos problemas habitacio-

nais, que afetam cada cidade deste país. É imprescindível alinhavar parcerias entre os setores, injetando força de trabalho, inovação, tecnologia e criatividade.

Pensando nisso, o Iteva integrou a um de seus projetos sociais objetivos e metas para a construção de moradias dignas, ofertadas através de locações sociais. O Programa, denominado Bem-estar +60, promove cursos relacionados a edificações e processos construtivos sustentáveis para idosos, desde 2019 (saiba mais através da matéria na página 22). Agora, ele passa a proporcionar moradia a idosos em situação de vulnerabilidade ou risco social.

A realização desta ação é possível e exequível, pois a administração pública, as empresas parceiras e o Iteva estão juntos, em mútua cooperação, imbuídos na melhoria da qualidade de vida daqueles que não tem um lar, oportunizando a desejada e necessária transformação social.

Os governos possuem o interesse público em ofertar a moradia digna para sua população tanto quanto o Iteva, que possui o conhecimento técnico e a experiência em construções eficientes e sustentáveis (veja quadro Transformações na Construção Civil). Já as empresas encontram nesta ação a possibilidade de integrar seus fatores sociais, ambientais e de governança ao mercado de capitais, seja em conformidade com suas práticas de ESG¹, agindo sobre os impactos que promove, ou unicamente em prol da sustentabilidade e objetivos sociais que possui.

¹ - ESG é uma sigla em inglês que significa environmental, social and governance, e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização.

Programa Habitacional para Locação Social

Como esta ação atenderá somente idosos e suas famílias que estejam vivenciando uma situação de vulnerabilidade ou risco social, a seleção dos beneficiários se dará com base em critérios socioassistenciais, que são normatizados em conjunto com as prefeituras participantes, atendendo às legislações e exigências locais, atento ao meio ambiente e a cultura regional.

O papel do Iteva é encarregar-se pela captação e gestão dos recursos necessários à implementação do projeto, assim como pelo projeto arquitetônico, construção das moradias, assistência às famílias beneficiadas e o acompanhamento do programa ao longo dos anos, haja vista os benefícios auferidos aqui se perdurarem por décadas.

Embora seja uma necessidade e um direito da população, o acesso à infraestrutura de saneamento básico não é uma realidade na maioria das localidades e municípios no Ceará. Contudo, sua ausência ou inadequação gera maior incidência de doenças, impacto negativo no sistema público de saúde, dificuldade no combate às epidemias e aumento na mortalidade.

Isto posto, quando não existir a oferta de rede pública de água ou saneamento básico na região, é incorporado ao projeto os custos para implantação de tecnologias e soluções alternativas, que garantam o acesso a água potável, ao tratamento de esgoto, a limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos, viabilizando as condições adequadas de vida.

Uma cidade nunca deve ser vista como uma aglomeração de casas, mas sempre uma concentração de oportunidades, por isso o Programa vai além. Afastando-se de uma proposta assistencialista, esta ação tem como objetivo a promoção de uma política que oportunize a reversão da situação de vulnerável dos atendidos.

Ou seja, uma vez que o beneficiário acessa a moradia via locação social, esforços serão envidados para retirá-los da condição de vulnerável. Por isso, compulsoriamente ao

benefício, as famílias atendidas passam a acessarem uma rede de serviços e profissionais com vistas a propiciar oportunidades de transformação de vida, tais como: cursos livres e de qualificação profissional, fomento à geração de renda e ao empreendedorismo, desenvolvimento de habilidades sociais, empoderamento, entre outros, que hoje compreendem o leque de projetos e ações do Iteva.

Estas atividades absorvem também os familiares dos idosos, sejam eles crianças, adolescentes, mulheres ou adultos, e são personalizadas para cada um. Elas são planejadas e ocorrem de forma coesa com o poder público municipal, através da política de assistência social, favorecendo a cidadania e objetivando a emancipação do sujeito. Através de visitas, entrevistas e da participação nas atividades e projetos proporcionados, os beneficiários serão monitorados ao longo do ano. Enquanto a vulnerabilidade existir, a locação social será renovada e a moradia estará garantida. Quando vencida a carência da família, a casa estará disponível e irá beneficiar uma nova família.



Tecnologia construtiva

A construção civil é um importante ramo de atuação para a economia do país. Investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológicos são crescentes no setor, que apresenta um alto potencial empreendedor. No entanto, mesmo com todo avanço tecnológico, ainda se constrói no Brasil como se fazia há 100 anos.

O tijolo ecológico, com seu processo construtivo, atende a tendência de incorporar tecnologias ambientais à construção civil, com objetivo de alcançar o menor impacto ambiental possível, tanto no uso da moradia quanto na hora de construí-la.

O conceito de sustentabilidade é empregado desde a sua fabricação, uma vez que os tijolos são fabricados com a mistura de solo, cimento e água, depois prensados. Por isso, também é conhecido como tijolo solo-cimento.

O solo-cimento apresenta-se como uma alternativa aos tijolos convencionais (cerâmicos) que demandam extração

de argila dos mananciais, desmatamento para retirada de lenha e ainda emitem gases tóxicos na atmosfera.

O emprego de processos modernos, como o tijolo solo-cimento, tornou-se tendência marcante, não só pela economia e consciência ambiental, mas também pela durabilidade, qualidade construtiva e alto valor agregado dessas construções.

No processo construtivo com o tijolo ecológico, existem características que proporcionam uma série de vantagens, além de estilo e beleza. Sua estrutura de faces lisas e duplo encaixe (parecido com um “Lego”), oferece à obra uma dinâmica de construção muito mais rápida e econômica, onde os ressaltos e rebaixos ampliam a resistência estrutural e reduzem sobremaneira a quantidade de massa usada para assentamento (apenas filetes garantem a fixação), sendo que essa também se diferencia da utilizada em obras convencionais, pois é feita a partir da mistura de argamassa colante, cimento e do próprio solo utilizado na fabricação do tijolo.

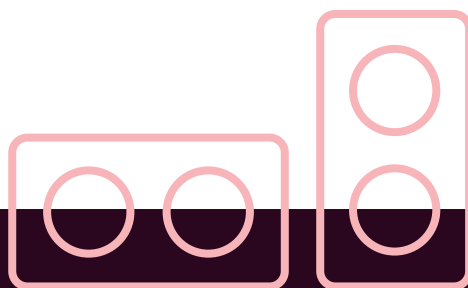
Os furos que os tijolos possuem são utilizados para a estruturação da edificação (quando preenchidos com concreto), para a passagem das instalações elétricas e hidrossanitárias ou permanecem vazios, tendo a função natural de um exaustor, gerando conforto térmico e acústico.

O processo de construção é muito mais rápido comparado aos modelos convencionais. Isto também representa grande economia, pois a mão de obra representa mais de 50% do custo da construção. Computando os fatores limpeza, pouco desperdício de materiais, a não necessidade de rebocos (ainda que permita a aplicação de azulejos e outros acabamentos) e rapidez de execução, implicam em uma economia de até 40% no total da obra, sem comprometer a qualidade e a beleza.

Para além da tecnologia empregada na construção das moradias sociais, as famílias atendidas pelo programa

terão acesso às mais novas tecnologias existentes e com adaptações que garantem maior segurança aos idosos, tais como: automação residencial; piso antiderapante; sensor de iluminação; eliminação de degraus; adaptação em banheiros, pias e bancadas; área verde; e quarto com campainha.

Hoje, a habitação é um dos principais desafios globais e que impacta principalmente a população mais pobre. As práticas, materiais e cuidados planejados para essa ação visam tornar o morar algo digno, seguro e saudável, uma vez que o Iteva acredita no poder transformador que um lar tem na vida das pessoas e que beneficia de forma transversal e positiva as famílias, a economia e o país como um todo.



Transformações na Construção Civil

Atento às inovações nos materiais e nas abordagens da construção, o Iteva incorpora às edificações sustentáveis, as novas tecnologias e processos construtivos, propiciando maior eficiência e menores custos e resíduos. Conheça algumas:



Eficiência:

necessidade de mudança estrutural na escolha de materiais para uma maior eficiência nos custos.



Cadeia de suprimentos mais ativa:

a logística dos materiais e equipamentos tem enorme implicação nos custos e no tempo da cadeia, pois muitos novos projetos estão em áreas remotas ou densas, de difícil acesso.



Maior durabilidade e resistência:

com os custos subindo e a escassez de alguns suprimentos, há maior necessidade de que os materiais de construção tenham maior resistência e tempo útil de vida.



Obras mais ágeis:

A adoção de processos industriais na construção civil e de novas metodologias de qualificação profissional, garantem maior celeridade e efetividade às obras, impactando diretamente na redução de custos e aumento de resultado.

Programa

Bem-estar +60

ENVELHECIMENTO ATIVO E VIBRANTE, AGORA EM MAIS MUNICÍPIOS.

A integração dos projetos Construcom e Conectividade, vêm proporcionando o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais e cognitivas para a terceira idade.

O número de idosos no mundo não para de crescer. No Brasil, segundo o IBGE, estima-se uma população de 26 milhões de pessoas acima dos 60 anos. Em 2050, esse número irá ultrapassar os 64 milhões, deixando nosso país entre os 10 maiores do mundo na proporção de idosos.

Infelizmente a longevidade nem sempre acompanha a boa saúde, e a longevidade sem qualidade de vida é algo que ninguém deseja para si ou para um familiar. A boa notícia é que diferentes estudos apontam que o envelhecer saudável é uma realidade possível. A má? Muitas vezes a família é quem negligencia, por omissão ou desconhecimento.

As ações voltadas para o público idoso desenvolvidas pelo Iteva guardam algo em comum: inovação com base em estudos. Depois de uma ampla pesquisa, observamos que a quase totalidade de projetos que assistem a terceira idade voltam-se a atividades recreativas ou de cuidados médicos, onde o público, quase sempre, apresenta-se debilitado socialmente, emocionalmente ou fisicamente.

O estudo também apontou que, diferente de antigamente, as pessoas adentram a terceira idade de maneira mais saudável, principalmente as mulheres. Porém, o normal déficit cognitivo e motor desse público, associado a chegada da aposentadoria e o afastamento de algumas das responsabilidades antes rotineiras, acentua vertiginosamente essas debilidades naturais da idade, impactando principalmente o psicológico e demandando maiores cuidados e atenção de familiares.

O entendimento foi rápido: se há cada vez mais idosos; se estes chegam ativos a terceira idade; e se a carência de algo que os estimule prejudica sua saúde no decorrer da velhice; então é necessário desenvolver projetos que proporcionem um envelhecer mais ativo, desafiador e instigante, com foco no desenvolvimento das habilidades físicas, sociais e cognitivas.



Ainda pode-se associar a isso, ações que visem o aumento da autonomia e independência do idoso, a manutenção da sua autoestima e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, abordando temas contemporâneos, que interessem ao público e que oportunizem a transformação e melhoria da qualidade de vida.

Assim, nasceu o primeiro projeto que integra o Programa Bem-estar +60: o Construcom.



Produção de tijolos ecológicos e construção sustentável. Este projeto é desenvolvido há 4 anos, no entanto, ainda causa espanto para quem o conhece pela primeira vez. *“Como assim, vocês estão colocando idosos para trabalhar na construção? Idosos estão produzindo tijolos? Isso não é pesado para eles?”*

A realidade é que os beneficiários do Projeto Construcom são qualificados em cursos de edificação e processos construtivos sustentáveis, onde aprendem a programar e operar máquinas 100% automáticas, que não requerem esforço físico. Eles também conhecem as mais novas técnicas construtivas, que ajudam a conservar o meio ambiente, e aprendem a adaptar plantas arquitetônicas para que essas preservem os recursos naturais, contribuindo com a saúde do planeta.

Mesmo diante do primeiro espanto, o projeto vem, cada vez mais, atraindo idosos e parceiros a procura dos cursos. Todas as atividades desenvolvidas pelo projeto são planejadas e atendem ao Estatuto do Idoso, proporcionando atividades que respeitem as condições físicas, intelectuais e psíquicas, ao mesmo tempo em que proporcionam a profissionalização especializada de idosos.

Durante a pandemia, o projeto ganhou algumas adaptações que perduraram. Todas as aulas são sistematizadas e com recursos em multimídia. Além das aulas presenciais também foi desenvolvida uma plataforma digital, que hospeda as aulas em vídeo, e grupos de suporte *on-line*, onde os alunos possuem acesso vitalício e podem rever aprendizados, tirar dúvidas e manter os relacionamentos e laços criados durante o curso.

O impacto positivo alcança a saúde física, mental e o relacionamento do idoso com aqueles que o rodeiam. Depoimentos sobre o bem que o projeto vem causando na vida de cada um é recorrente e emocionante, tocam o coração e marcam na memória a certeza de que o envelhecimento saudável e mais humano está acontecendo de maneira efetiva e transformadora.

Associando a necessidade de realizar a prática produtiva, com o propósito de atuação do Iteva, foi estabelecido o Estágio Social, onde os alunos produzem tijolos ou realizam obras beneficiando gratuitamente a sociedade, tais como: pequenas reformas, alvenarias de paredes e estruturas, destinação de tijolos e/ou realização de consultorias.

Essas ações práticas são obrigatórias para quaisquer cursos de qualificação, mas no Iteva são pensadas para, conjuntamente, beneficiar o público atendido e a população mais vulnerável. Tijolos já foram doados e reformas realizadas, agora, o Construcom irá construir casas para idosos que não possuem condições dignas de moradia, onde o objetivo é proporcionar uma locação social, sem ônus para o beneficiário e com qualidade de vida (veja matéria na página 18).

Há de se destacar o alto potencial empreendedor do projeto. No Brasil, os desafios da habitação alcançam não só a quanti-

dade, mas também a qualidade, onde mais de 30 milhões de moradias precisam ser construídas ou readequadas, para que possam proporcionar condições desejáveis de vida (Fundação João Pinheiro, 2021).

Se por um lado essa situação nos apresenta de forma crítica, por outro, é uma grande oportunidade de mercado para os beneficiários do projeto, que possuem mão de obra qualificada no setor e podem ofertar um serviço de qualidade, que segue a tendência de apresentar soluções tecnológicas e ambientalmente corretas, favorecendo o empreender no segmento e logo com este diferencial competitivo e altamente relevante.

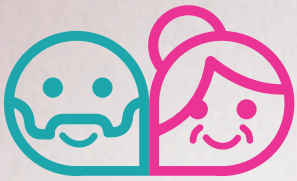
E como os idosos não podem estar em todas as etapas da construção, principalmente naquelas onde há a necessidade de dedicar maior esforço físico, abre-se a possibilidade de empregar mão de obra mais jovem. E o Iteva, observando essa oportunidade, proporcionou que cada idoso pudesse levar um familiar ou afim para também realizar o curso. Essa estratégia forma para o mercado profissionais especializados, ao mesmo tempo que propicia aos beneficiários a oportunidade de criar um empreendimento familiar ou comunitário, que gera renda, movimenta a economia local e beneficia o meio ambiente.

Para auxiliar nessa empreitada, os alunos recebem treinamento em empreendedorismo, oferta de serviço, formação de preço e estudo de mercado. Para a produção dos tijolos, o Iteva cede a unidade produtiva implantada no curso, que possui o maquinário e a planta fabril necessários para a produção dos tijolos. Também fica à disposição dos alunos o time de engenharia e obras do Iteva, prestando suporte e consultoria aos beneficiários na pós- formação.

O orgulho de cada idoso ao participar das atividades de qualificação e também ao concluir o curso, é visível. Na formatura, eles fazem questão que familiares e amigos estejam presentes para prestigiá-los. Durante as visitas de monitoramento que realizamos em suas residências, é comum encontramos os certificados emoldurados e colocados em destaque na parede ou no móvel da sala, para que todos que cheguem possam avistá-los.

O sucesso da ação repercutiu e ganhou rapidamente notoriedade. O Iteva passou a receber inúmeros pedidos, vindos de familiares, parceiros e do próprio Conselho Municipal da Pessoa Idosa, para que desenvolvêssemos mais projetos para esse público. Consultando nossos alunos, ouvimos sobre a carência e o desejo que eles têm de estarem conectados, e as dificuldades que enfrentam devido a idade. Isso soou como um instigante desafio, o que originou nosso segundo projeto, apresentado adiante.





PROJETO conectividade⁺⁶⁰

Analise uma coisa: você não pega mais táxi como antigamente; não assiste aos programas e séries como antigamente; não faz compras, não pesquisa preços ou realiza transações bancárias como antigamente. O mundo mudou e a tecnologia é uma das principais indutoras.

A disseminação acelerada de dispositivos e serviços tecnológicos, aplicados em praticamente todos os setores e meios, facilita a vida dos mais jovens, mas demanda do público idoso conhecimentos e habilidades que eles têm maior dificuldade em assimilar, incluindo coisas aparentemente simples, como receber a aposentadoria, dar um telefonema e até mudar o programa que passa na TV.

O ritmo de todos vem sendo alterado, porém, os idosos fazem parte do grupo que precisa de uma ajudinha “a mais”, para absorver e adotar as inovações tecnológicas. E isso, somado ao déficit e comprometimentos cognitivos comuns à terceira idade, acabam por resultar em uma diminuição da sua independência (capacidade de cumprir tarefas sem auxílio) e autonomia (capacidade de refletir e decidir o modo pelo qual determinadas ações serão realizadas). O paradoxo é que essas mesmas tecnologias são as que possibilitariam aos idosos superar muitas das adversidades enfrentadas.

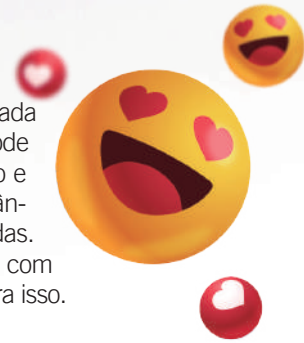
Hoje, uma parcela significativa da população de idosos sofre restrições por não entender ou não se adaptar às novas linguagens tecnológicas. Isso faz com que tarefas cotidianas pareçam complexas. Ou pior, que eles passem a se ver como incapazes.

Aqueles que ainda buscam ajuda recorrendo aos filhos ou netos, também relatam encontrar dificuldade, seja por conta do “corre-corre” do dia a dia ou pela pouca paciência em ensinar e prestar assistência quando algo é esquecido, sendo recorrente ouvirem: “*mas vovô, te ensinei isso ontem, já esqueceu?*”. Não há nada mais desestimulante!

O Conectividade já nasce com o objetivo de superar essas dificuldades e contratempos existentes, incorporando inovações metodológicas ao projeto. As formações realizadas, por exemplo, promovem o acesso dos alunos às Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, abordando o acesso e a utilização de serviços públicos, bancários, de comunicação, emergência, notícias, mídias sociais, de lazer, agendamento, entre outros.

A forma de ensino é distinta, onde utilizamos as metodologias ativas de educação, em especial o ensino personalizado, onde as

atividades são adaptadas às aspirações de cada beneficiário. O WhatsApp, por exemplo, pode ser útil ao Seu João para falar e ver seu filho e neto, que moram a 2 mil quilômetros de distância, por isso ele se interessa por videochamadas. Já a Dona Raimunda, no entanto, quer falar com a vizinha da rua de cima, e utilizar emojis para isso.



Por detrás de um simples interesse como esse, existem muitas oportunidades de trabalhar o desenvolvimento ativo do idoso. Estudos apontam que mais importante do que o processo formativo deste público, está a aquisição de habilidades que fortaleçam a vocação e estejam alinhadas ao desejo da pessoa idosa, pois assim propiciamos que estes indivíduos sejam mais independentes e capazes de mudar sua realidade. Outrossim, todos, idosos ou não, aprendem mais e com maior vontade quando aplicam o conhecimento adquirido no dia a dia, de maneira prática, obtendo resultados imediatos.

Essa estratégia não só fixa melhor os conteúdos trabalhados, como também motiva o aluno, garante a assiduidade e transforma o seu dia a dia. Por isso, transversalmente, a educadora social promove a aquisição de *soft skills* importantes, tais como: educação financeira, segurança digital, colaboração, liderança, gestão do tempo, comunicação e habilidades sociais.

Os recursos pedagógicos utilizados no curso envolvem apresentações em multimídia, videoproduções, rodas de conversa, atividades socioculturais, de arte educação, passeios e ginástica cerebral. Esses instrumentos asseguram aulas sempre instigantes, que não se repetem e que promovem maior engajamento.

A apostila, o caderno de desafios e até a lição de casa, propiciam ao público idoso atividades cognitivas que mantêm o cérebro ativo, a atenção e o relacionamento interpessoal estimulados e exercitam a memória e o raciocínio lógico. Sem contar que muitos desses idosos, quando percebem, já estão desenvolvendo atividades *on-line*, enviando material à educadora, recebendo conteúdo e se comunicando virtualmente.

Segundo Thais Sabino, assistente social especializada em idosos que coordena o projeto, “a assimilação de novas tecnologias e a superação de qualquer adversidade decorrente da velhice, são dois lados de uma mesma moeda, pois o acesso e a utilização de tecnologia é o que permitirá ao idoso ter sua condição física, psíquica e intelectual exercitada e respeitada”.

RESULTADOS DO BEM-ESTAR +60

Hoje, sendo operado nos municípios de Eusébio, Itatira, Beberibe e, logo mais, em Horizonte, o Bem-estar +60 beneficiará mais de 400 pessoas diretamente e 1.200 indiretamente. Com uma equipe multidisciplinar, uma metodologia especialmente desenhada e o devido acolhimento dos idosos, o projeto vem proporcionando uma longevidade saudável, ativa e com impacto nas dimensões social, econômica e política.

O PROFISSIONAL QUE TODA EMPRESA QUER

Parceria entre Iteva e a Seduc - Secretaria de Educação do Estado do Ceará, possibilita a profissionalização de jovens em multimídia e a oferta de oportunidades no mercado da comunicação digital.



O Curso Técnico em Multimídia foi um investimento frutífero do Iteva para oportunizar a transformação social de adolescentes e jovens através do conhecimento em diferentes áreas da Comunicação Digital.

Implantado em 2016, a princípio em 3 escolas (uma em Aquiraz e duas em Fortaleza), o curso consolidou-se com altos índices de procura por parte do público adolescente e jovem, tendo uma ótima retenção de talentos dentro do mercado de trabalho, uma vez que após o período de estágio obrigatório dos estudantes, muitas empresas acabam por efetivar o novo profissional.

Este ano, a iniciativa chega a duas novas escolas, uma localizada na cidade de Eusébio, região metropolitana de Fortaleza, e outra no Sertão Central, município de Itatira. O objetivo da expansão é proporcionar aos municípios que sediam o curso, os mesmos benefícios socioeconômicos que vêm sendo alcançados nas cidades já partícipes. Muitas das empresas que empregam esses jovens não costumam investir em profissionais da área de comunicação, que vem proporcionando alta qualidade em conteúdos gráficos, web design, animações, mídias sociais, comunicação persuasiva, entre outras competências.

Ao longo dos anos, a qualificação profissional proporcionou profunda transformação para todos aqueles que se formaram. “Com a multimídia eu pude ter o meu primeiro emprego de carteira assinada e pude gerenciar o setor de marketing de uma empresa de internet da minha cidade. Isso ampliou minha visão de mundo”, afirma Bárbara Pinheiro, de 19 anos, formada em multimídia na Escola Estadual de Ensino Profissional Profª Alda Façanha, em Aquiraz.

Durante a pandemia, o pleno potencial do curso foi comprovado com êxito, tanto por alunos, como professores e o próprio governo do Estado, uma vez que a demanda por serviços oferecidos pelo curso tornou-se imprescindível para o funcionamento de todos os setores da sociedade, principalmente para aqueles que atuam ou dependem do home office.

Este fato impulsionou o Iteva para a atualização do curso, com novas ferramentas e conhecimentos, integração de tecnologias web e aplicativos que utilizam inteligência artificial com machine learning e desenvolvesse formações via streaming.

Acreditamos que a formação dos profissionais em dois novos municípios ampliará a visão de mundo dos jovens cearenses, e com os conhecimentos adquiridos, eles têm a oportunidade de trilhar um futuro com mais oportunidades.

FATOS IMPORTANTES SOBRE O CURSO DESDE A SUA INAUGURAÇÃO:

2016

A metodologia formativa do Iteva, já sistematizada, é implantada em 3 Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs);

2017

O curso de multimídia se torna o mais procurado dentre os disponíveis, e a procura é motivada pelo feedback positivo dos alunos de 2016 e dos professores;

2018

Inicia o estágio curricular obrigatório e os alunos do 3º ano experienciam a aplicação dos estudos em empresas privadas. Também é realizada a primeira cerimônia de formação dos alunos do curso técnico em multimídia.

2019

Consolidamos com sucesso a demanda e oferta de estagiários ao mercado de trabalho, tendo grande procura de empresas para firmar parceria com as EEEP's, sendo um verdadeiro marco entre alunos e pais;

2020

Durante a pandemia, os alunos tiveram as aulas presenciais suspensas, e toda a formação passou a ser desenvolvida *on-line*, ocorrendo em tempo recorde a remodelação do sistema e de recursos de ensino-aprendizagem e de estágio;

2021

O Iteva realiza a atualização da formação, incorporando ao curso a utilização de novas ferramentas web e aplicativos com inteligência artificial. Escolas de ensino profissional de duas novas cidades iniciam a implantação do curso e formação da equipe diretiva.

2022

Inicia o curso em duas novas escolas de ensino profissional, localizadas nos municípios de Itatira e Eusébio.

CONQUISTAS:

- ▶ Curso em 1º lugar de procura em todas as escolas em que foi implantado;
- ▶ Maior taxa de empregabilidade no ranking Estadual das EEEP's;
- ▶ + de 500 técnicos formados entre 2018 e 2021.



MAIS

PROFESSOR



NO DIGITAL

A era da tecnologia enfim chega às escolas. E chega provocando revolução

Ser ou estar mais tecnológico costuma ser algo desejado pela maioria das pessoas, afinal a tecnologia facilita nossa vida, não é mesmo? Bem, nem sempre! Nas escolas, por exemplo, os recursos tecnológicos foram inicialmente apresentados como ferramentas que deveriam ser incorporadas ao dia a dia, mas o que esqueceram de mencionar foi o seu potencial transformador. E quando os equipamentos começaram a chegar, ficou aquela dúvida nos corredores escolares: o que eu faço com isso?

Quando se fala em implementar o uso de tecnologia na educação, não se trata necessariamente de ter tablets, internet ou lousas interativas. Para além de aparelhos mais inteligentes e rápidos, a tecnologia pode ser entendida através de sua aplicação prática, resultando diretamente na melhoria da qualidade de vida, solucionando problemas vivenciados por professores, alunos ou pais. Mas isso não acontecia nas escolas.

Sem um modelo pedagógico direcionado, a tecnologia passou a ser um fardo extra para todos: professores têm que planejar novos formatos de aula que façam uso de hardwares e softwares; alunos precisam gravar vídeos, mandar áudios e preencher plataformas

digitais; e tanto pais quanto escolas passam a ter o dever de investir mais tempo e dinheiro na educação.

Isso não seria um problema, se houvesse uma relação de causa e efeito entre as mudanças realizadas e um desempenho educacional melhor. Mas não há. Segundo pesquisas da OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, investir em tecnologia, por si só, é infrutífero, pode inclusive vir a prejudicar os alunos que fazem uso mais frequente de aparatos tecnológicos.

A solução, contudo, não está em interromper os investimentos, mas sim em aplicá-los na inovação de modelos pedagógicos de ensino, na geração de recursos didáticos e, claro, nos professores, pois o sucesso educacional continua a depender da presença de profissionais capacitados e que estimulem o aprendizado, seja utilizando tablet e apps ou lápis e caderno.

Essa é a proposta do Projeto Professores Digitais, que vem transformando a sala de aula de milhares de alunos da rede pública de ensino, e que começou de uma maneira inusitada. Mas antes de saber sobre o seu nascedouro, conheça mais de sua metodologia.



Professores Digitais



Os alunos de hoje, há de se pontuar, são os grandes protagonistas da era digital. Eles se comunicam e acessam informações das mais diversas áreas do saber, afinal são nativos digitais, e isso contribui para formação de sua identidade, algo que não pode ser ignorado no processo de ensino-aprendizagem.

Por isso, o Professores Digitais qualifica docentes da rede pública de ensino, através da oferta de cursos na área de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs, englobando os aspectos cognitivos, emocionais e sociais, presentes no processo de aprendizagem, no uso dos recursos tecnológicos e na relação professor-aluno.

Desenvolvimento de aulas multimídia, Design de recursos didáticos, Inovações e tecnologias educacionais, são algumas das formações disponíveis. Elas incorporam as metodologias ativas de ensino e o uso do *storytelling* como recurso transformador, potencializando o processo educativo.

Libertos pela leitura. Emancipados pela tecnologia.



Se o ato e o hábito de ler transformam o sujeito, libertando-o através do conhecimento e tornando-o cada vez mais crítico e criativo, a tecnologia, por sua vez, oportuniza sua emancipação e possibilita o alcance da autonomia, da independência e da eficiência, quando não, da própria dignidade.

Para que se tenha uma ideia do poder de transformação, hoje, uma pessoa com smartphone conectado à internet tem mais acesso às informações do que o presidente da república há apenas 20 anos atrás. Todos vimos, nos últimos anos, a popularização da telefonia e da internet ocorrer, tornando-se acessíveis para quase todos os brasileiros, onde pessoas sem escolaridade e com poucos recursos, conquistaram a conectividade via celular.

Com o avanço dos sistemas computacionais, da inteligência artificial, das redes e sensores, impressões tridimensionais, 5G, dentre outras tecnologias exponenciais, logo experimentaremos aquilo que apenas os mais abastados hoje têm acesso. É bem possível, inclusive, que a profissão que as crianças de hoje irão trabalhar em 2030 ainda não exista.

Nesse tocante, como deve agir a escola? O que ensinar agora para as crianças que, daqui 20 anos, ainda seja válido e contribua com sua atuação cidadã e profissional? Pesquisas já demonstraram que quanto mais educada uma nação, melhores são os padrões de vida e menores os índices de violência.

Com essa perspectiva que, em 2016, iniciou-se a capacitação técnicas de professores da rede pública de ensino, através do Projeto Professores Digitais. A provocação veio da então secretária municipal de educação, que em uma só frase conseguiu resumir todo um contexto educacional: *tenho alunos do século*

21, tendo aula com professores do século 20, em uma escola com tecnologia do século 19... e isso tem que mudar. E mudou!

A partir do projeto, 30 professores aceitaram o desafio de voltar para sala de aula como alunos, e o resultado foi surpreendente. Através da inovação tecnológica aplicada na prática pedagógica, professores conseguiram dinamizar suas aulas tornando-as cada vez mais interessantes e participativas (assista ao vídeo do projeto, através do QR Code ao lado).



Ano após ano, o Projeto Professores Digitais vem se desenvolvendo e trazendo mais inovação, mas foi por conta da pandemia que a iniciativa precisou se reinventar, o que ampliou sua escala e resultados. Isso porque realizamos a formação técnica de todos os professores do 6º ao 9º ano durante o isolamento social, e também desenvolvemos o “Sala de Aula Iteva”, uma plataforma educacional onde professores tiveram a possibilidade de planejar e ministrar suas aulas, elaborar conteúdos, enviar e receber tarefas, aplicar e corrigir avaliações, dentre tantas outras funcionalidades. Somente em 2021, mais de 300 professores foram qualificados, 23 mil aulas digitais desenvolvidas por eles e 7 mil alunos atendidos na plataforma Iteva.

É sabido que o papel do professor é estimular, orientar e influenciar os alunos a construir sua própria trilha de aprendizado, lhes dando ferramentas para que possam desenvolver seus conhecimentos e habilidades a fim de crescerem como pessoas, cidadãos e futuros profissionais. Contudo, este projeto vem mostrando que a tecnologia contribui para que professores consigam encontrar inspiração para engajar cada vez mais alunos e transformar sua sala de aula.

Transformações à vista



Neste ano, o Professores Digitais ganhou escala, sendo implantado também nos municípios de Itatira e Horizonte, no Ceará. Através do Projeto, os educadores têm acesso a mentoria, assessoria e formações, aprendendo a criar aulas digitais em multimídia e a utilizar metodologias ativas de educação.

Segundo Anderson Pires, diretor do Iteva, o projeto aplica tecnologias como ferramentas para o ensino, o que traz um

universo de possibilidades, facilitando o aprendizado e aumentando o interesse dos alunos. Quando falamos de inovações no ensino, além da convergência entre conteúdo e novos meios de interação, devemos priorizar uma premissa básica: se não for para atender necessidades e melhorar a nossa vida, a tecnologia não está cumprindo o seu papel, enfatiza Anderson.

UMA PORÇÃO DE CULTURA, UM PUNHADO DE TECNOLOGIA E MUITA DIVERSÃO!

Essa é a receita do Projeto CDF - Cidadão do Futuro, que mistura livros infantis, jogos lúdicos e atividades tecnológicas recheadas de experiências únicas.



Brincar, aprender e progredir. Essa combinação é parte da proposta do CDF, que desde 2016 busca ampliar o repertório de crianças por meio de atividades instigantes, recursos lúdicos e da leitura. Agora, o projeto ganha inovações que proporcionam vivências significativas, gerando mais autonomia no aprender e trabalhando as habilidades socioemocionais, o interesse pelo novo e o estímulo diante de desafios.

Considerada chave para o combate à desigualdade social e a melhoria da qualidade de vida, a educação tem um importante papel, principalmente aquela ofertada pela rede pública, que responde por mais de 80% dos alunos no país, segundo Censo Escolar (2021).

Nessa empreitada, não devemos olhar somente para as habilidades cognitivas (analisar, memorizar, compreender). Elas são importantes, porém a escola tem um papel maior que isso: as crianças precisam ser estimuladas para um desenvolvimento saudável também no campo ético, emocional e social, afinal, não é somente o saber que proporciona oportunidades.

No processo de educar, da infância à adolescência, a escola deve proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências capazes de resolver as demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho (veja quadro Competências gerais definidas pelo MEC). Para isso, diversos ingredientes devem ser considerados. O Iteva reuniu alguns deles no Projeto CDF.

O Projeto Cidadão do Futuro, possui uma metodologia desenhada para contribuir com o direito à educação de qualidade definida no Estatuto da Crianças e dos Adolescentes. A proposta inclui atividades para professores e alunos, que recebem kits educativos contendo livros infantis, jogos lúdicos e um plano com atividades e vivências.

Os livros são considerados de fundamental importância para o progresso das sociedades. No CDF, para além de compartilhar cultura e disseminar conhecimento, eles aguçam nas crianças a imaginação e fomentam a capacidade e a vontade de aprender. Mas eles não estão sozinhos nessa tarefa!

O CDF também reúne um conjunto de estratégias e recursos pedagógicos, tais como jogos, simuladores digitais, óculos de realidade virtual, smartphones, realidade aumentada, inteligência artificial, entre outros. A abordagem engaja os alunos em atividades práticas que associam diferentes conhecimentos, conduzindo a uma aprendizagem mais significativa e efetiva.

Essas ações visam proporcionar a experimentação tecnológica para alunos da rede pública, que muitas vezes não tem na infância a oportunidade de utilizar recursos tecnológicos, com os quais alunos da rede privada, por exemplo, convivem estreitamente.

Essa realidade precisa ser transformada, caso contrário, a tecnologia, que pode auxiliar na equidade social, será em poucos anos um fator que contribuirá para aumentar a desigualdade, proporcionando mais oportunidades para aqueles que a dominam e a entendem, excluindo os demais.

Hoje, o CDF é realizado em 3 municípios: Eusébio, Horizonte e Itatira, todos no Ceará. Cada aluno das séries trabalhadas pelo projeto recebe o kit educativo. Pensamento computacional, educação financeira, internet das coisas, energias renováveis. Esses são alguns dos segmentos trabalhados através dos kits, que estão divididos em temas para adequar a linguagem e o aprendizado, levando em conta a idade da criança, a série escolar em que ela está matriculada e as orientações da base curricular definida pelo MEC.

A experimentação tecnológica e as experiências educativas são ofertadas através de atividades programadas junto às secretarias municipais de educação, ficando o Iteva responsável por disponibilizar os recursos tecnológicos, treinar os professores e acompanhar a implementação.

Os professores, antes de terem acesso aos recursos utilizados no projeto, participam de workshops formativos, recebem os materiais educativos e são inscritos em uma plataforma com videoaulas e conteúdos orientativos. Também fica à disposição da comunidade escolar, um serviço de suporte *on-line*, preparado para tirar dúvidas, avaliar situações, propor atividades e ouvir sugestões e feedbacks.

Nos primeiros 6 anos do projeto, de 2016 a 2021, o CDF proporcionou 240 atividades culturais e distribuiu mais de 98 mil livros e jogos educativos. Em 2022, a meta é atender 19 mil alunos da educação pública.

Mesmo com ações transdisciplinares, um conteúdo rico e promovendo novas experiências no dia a dia de escolas públicas, o CDF se propõe a ser de simples implementação. A ideia é que as atividades e materiais contribuam para aquilo que já deve ser aplicado na sala de aula, mas que nem sempre o professor dispõe de material ou uma metodologia exclusiva.

As atividades, também, são planejadas para compor com o brincar da criança, uma vez que esse recurso tem um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Parafraseando Freud: brincando pode-se tudo, e isso é um prato cheio para desenvolver atitudes éticas, habilidades sociais e inteligência emocional. Assim, seguimos alimentando o futuro e criando oportunidades promissoras para nossas crianças e para o país. Por quê? Porque educação transforma. Tecnologia transforma.

Competências gerais definidas pelo MEC

Elas acompanham o desenvolvimento dos alunos desde a educação infantil até o ensino médio:

- ★ 1. Conhecimento
- ★ 2. Pensamento científico, crítico e criativo
- ★ 3. Repertório cultural
- ★ 4. Comunicação
- ★ 5. Cultura digital
- ★ 6. Trabalho e projeto de vida
- ★ 7. Argumentação
- ★ 8. Autoconhecimento e autocuidado
- ★ 9. Empatia e cooperação
- ★ 10. Responsabilidade e cidadania



CONHEÇA ALGUNS LIVROS E RECURSOS PEDAGÓGICOS DO PROJETO CDF

Os livros estão disponíveis no site do Iteva. Acesse o link <https://www.iteva.org.br/livroscdf> ou leia o QR Code ao lado.



uma parceria de nível superior!

A convergência da missão e visão destas instituições, vêm transformando os sonhos universitários de jovens cearenses em realidade.



Em 2011, contrariando todas as estatísticas, um jovem cearense, aluno do ensino médio de escola pública, fica em primeiro lugar no Students to Business (S2B), um programa da Microsoft voltado para universitários. Seu nome é Josinaldo Batista e seu desempenho lhe possibilitou uma bolsa de estudos no curso de Ciências da Computação do FB UNI - Centro Universitário Farias Brito. Assim começa uma história de parceria e resultados entre duas organizações cearenses arretadas.

Por que? O Centro Universitário Farias Brito queria entender o motivo pelo qual um aluno de ensino médio (e de escola pública) havia participado do S2B e vencido colegas que já eram universitários. E a resposta era a dedicação que Josinaldo havia empregado nos cursos e formações disponibilizados pelo Iteva, em Aquiraz, que mantém uma parceria de sucesso, desde 2007, com a Microsoft, que proporciona à instituição: qualificações, softwares, investimentos e oportunidades pelo mundo a fora.

Não demorou muito para que FB UNI e Iteva se conhecessem melhor e percebessem que o propósito de promover conhecimento e inovação à sociedade, propiciando serviços diferenciados e incentivando o desenvolvimento que transforma à sociedade, é algo em comum, tocado nos projetos de ambas as instituições.

De lá para cá, a parceria já proporcionou a troca de diversas experiências e conhecimentos, onde o Iteva leva à universidade a aplicação prática de tecnologias no dia a dia da sociedade e a FB UNI proporciona formação acadêmica de alto nível para alunos que se destacam no Iteva.

Até o presente momento, foram concedidas bolsas de estudo integrais, sendo 6 bolsas para o curso de Ciência da Computação, 4 de Engenharia Civil, 1 de Arquitetura, 1 de Marketing, 1 de Psicologia e 1 de Direito.

Josinaldo Batista foi o primeiro a se formar, e numa demonstração de que muitas vezes é necessário apenas uma oportunidade, ele foi o melhor aluno entre todos os cursos disponíveis da FB UNI, o que lhe rendeu o título de “lenda” entre os amigos, banners espalhados pelos corredores do centro acadêmico e uma homenagem, feita diretamente pelo reitor.

Giselly Rebouças, Nicolas Matos, Tays Sousa e Jonas Alves são outros bons exemplos de sucesso. Ambos decidiram empreender na área, os dois primeiros criaram a Scriple, uma empresa de tecnologia, e os dois últimos criaram a TSC, que atua com edificações e processos construtivos sustentáveis e é uma das empresas de sucesso incubada no Iteva, especializada em produzir e construir com tijolo ecológico.

Muitos outros jovens bolsistas também tiveram destaque: participaram de iniciativas sociais proporcionadas pela parceria FB UNI e Iteva, tiveram ótimo aproveitamento acadêmico, receberam seu diploma e hoje sustentam suas famílias através da profissão que escolheram.

DEPOIMENTOS

Os jovens do Iteva que estudam ou estudaram conosco, são exemplos a serem seguidos pelos colegas. Eles foram capazes de inspirar os demais com suas belas histórias. Nós tivemos a oportunidade conhecer um pouco cada um deles e perceber que todos são jovens de indiscutível caráter, talento, honestidade, comprometimento, mas também de enorme simplicidade. Cada um deles que conclui a jornada conosco, vai sempre deixar saudades entre professores e alunos.



Ricardo Wagner Cavalcante Brito
Coordenador do curso de Tecnologia da Informação

A parceria do ITEVA veio a agregar na missão que temos. No comprometimento de formar profissionais de qualidade e com valores para o mercado. Os bolsistas do ITEVA são extremamente comprometidos e isso gera um engajamento entre os alunos, de se dedicarem na busca pela excelência.



Tales Nardel Barbosa Viana
Coordenador dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil e Construção de Edifícios

INVESTIDORES SOCIAIS

SEM ELES NADA SERIA POSSÍVEL!

Organizações comprometidas com a sociedade estão contribuindo com um futuro mais justo, igualitário e com oportunidades para todos.



Onde as ações governamentais não chegam, ou quando chegam não alcançam a todos que dela precisam, são as Organizações da Sociedade Civil que, através de projetos e ações, levam desenvolvimento social, econômico e bem-estar, entre outros direitos fundamentais e necessários para o combate à desigualdade social.

O Iteva, a exemplo disso, oportuniza condições de transformação de vida para crianças, adolescentes e idosos, se consolidando como uma organização séria e comprometida, apresentando projetos que associam impacto social significativo e sustentabilidade.

Estar atento às transformações na sociedade e de prontidão para respondê-las, sempre nos permitiu desenvolver projetos de caráter tanto inovador quanto transformador, atuando coeso com o poder público ou complementando suas ações. E hoje, desenvolvemos atividades nos municípios de Fortaleza, Eusébio, Aquiraz, Beberibe, Itatira e Horizonte.

O idealismo e a missão das organizações sociais, por si só, não fomentam o progresso de projetos sociais. O provisionamento de recursos financeiros para a tocada é imprescindível. Em muitos casos, as organizações sociais captam seus proventos através de doações via leis de incentivo, onde empresas privadas destinam parte do seu imposto de renda. Neste caso, é de fundamental importância alinhar parcerias com instituições que engergam, além dos proventos para seus acionistas, o seu papel na sociedade.

Os programas e projetos desenvolvidos pelo Iteva estão beneficiando cada vez mais pessoas e cidades, com perceptível melhoria qualitativa, que impacta positivamente e transformam vidas de modo efetivo. Esses resultados estão sendo alcançados devido a uma gestão séria, equipes dedicadas ao propósito da organização e por nos cercar de parceiros comprometidos com a responsabilidade social, que apoiam, acompanham, estimulam, trazem ideias e vibram, juntos conosco, cada sucesso.

Temos parceiros investidores de longa data, e a cada ano mais empresas chegam para somar. Percebemos, de uma maneira bem clara, que bons projetos atraem bons parceiros, mas são esses bons parceiros que fazem os projetos ficarem ainda melhor.






ESTES SÃO OS NOSSOS PARCEIROS INVESTIDORES





ITEVA
Instituto Tecnológico e
Vocacional Avançado

+55 (85) 3362-3210
www.iteva.org.br
iteva@iteva.org.br

 /itevaosc
 /itevaosc
 /canaliteva